



<b>Bolsas</b> Na quinta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na quinta-feira	<b>Salário mínimo</b>	<b>Euro</b>	<b>CDI</b>	<b>CDB</b>	<b>Inflação</b>
0,38% São Paulo	124.619	R\$ 5,763 (-0,10%)	R\$ 1.518	R\$ 6,020	13,15%	13,31%	IPCA do IBGE (em %)
0,77% Nova York	124.850	Últimos					Setembro/2024 0,44
	10/2 11/2 12/2 13/2	7/fevereiro 5,793					Outubro/2024 0,53
		10/fevereiro 5,786					Novembro/2024 0,39
		11/fevereiro 5,767					Dezembro/2024 0,52
		12/fevereiro 5,763					Janeiro/2025 0,16

## MARGEM EQUATORIAL

# Sem loucura ambiental

No Amapá, Lula afirma que é preciso pesquisar tamanho da bacia petrolífera para saber como geri-la sem afetar o meio ambiente

» MAYARA SOUTO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a defender, ontem, a exploração de petróleo na Margem Equatorial do Rio Amazonas. Ele deu a entender que é preciso saber o tamanho da bacia petrolífera para se traçar um plano de exploração compatível com a preservação ambiental.

“A Petrobras é a empresa que mais tem tecnologia de prospecção em águas profundas. Não quero estragar um metro de coisas aqui, mas ninguém pode proibir a gente de pesquisar para saber o tamanho da riqueza. A gente não vai fazer nenhuma loucura”, disse Lula, em evento no Amapá, estado que seria beneficiado pelos royalties do

petróleo em caso de extração na Margem Equatorial.

Lula cobrou do ministro Rui Costa, da Casa Civil, o convencimento do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) de “que a gente não vai fazer loucura”. Na quarta-feira, o presidente criticou a autarquia por estar de “lenga-lenga”

Ricardo Stuckert/PR



Presidente frisou que grandes petrolíferas estão na Guiana e no Suriname. “Só nós vamos comer pão com água?”

para liberar a exploração na área. O órgão ambiental receia que, mesmo na fase de pesquisa e prospecção, haja um vazamento que atinja severamente o bioma amazônico.

Apesar de defender a energia limpa, o presidente observou que é possível gerar riqueza com exploração mineral. “Sonho que, um dia, a gente não precise

de combustível fóssil, mas está longe. Tem gente que diz que não pode pesquisar a Margem Equatorial para saber se tem petróleo. Ninguém neste país tem mais responsabilidade climática do que eu. O Suriname e a Guiana estão ficando ricos às custas do petróleo que tem a 50km de nós”, frisou.

Para Lula, explorar a Margem

Equatorial e a COP30, em Belém, em novembro, não são excludentes. “Vê se os Estados Unidos estão preocupados? A Alemanha, a França. Eles exploraram o quanto podem. A Inglaterra (com a British Petroleum) está na Guiana, a França (com a Total Energies), no Suriname. Só nós vamos comer pão com água?”, disse.

## GUERRA COMERCIAL

# Depois do aço, etanol é o alvo dos EUA

» RAFAELA GONÇALVES

O presidente Donald Trump assinou, ontem, um memorando determinando a cobrança de tarifas recíprocas a países que taxam a importação de produtos americanos. Isso representa que não há uma tarifa específica

para países específicos, mas uma orientação de impor tarifação proporcional aos países que impõem dificuldades ao comércio com os Estados Unidos.

A medida atinge o etanol brasileiro. Segundo a Casa Branca, a tarifa sobre o combustível é de apenas 2,5%. “Mesmo assim,

o Brasil cobra das exportações de etanol dos EUA uma tarifa de 18%. Como resultado, em 2024, os EUA importaram mais de US\$ 200 milhões em etanol do Brasil, enquanto os EUA exportaram apenas US\$ 52 milhões em etanol para o Brasil”, diz trecho de documento que

acompanhou o memorando.

No ano passado, os EUA foram o segundo maior comprador do etanol brasileiro, atrás apenas da Coreia do Sul. Em 2024, importou 309,7 milhões de metros cúbicos, o equivalente a 16,3% do total embarcado — em 2019, esse mesmo volume havia sido de

1,1 bilhão de metros cúbicos, ou 63% do total, segundo dados da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica).

Os ministros voltaram a dizer que a disposição é de negociar com o governo americano, a exemplo da postura adotada depois que Trump anunciou sobre taxa de 25% para o aço e o alumínio. “A maneira como estão sendo anunciadas as medidas é confusa. Temos que aguardar para

ter uma ideia do que é concreto, do que é efetivo, e levar em consideração. Haddad mencionou ainda que mencionou que o Brasil teve superavit comercial com os Estados Unidos no ano passado. Os EUA têm uma balança superavitária conosco. Não faz sentido complicarmos o que está funcionando bem. A balança é relativamente estável, favorável a eles”, afirmou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

## Mercado S/A



AMAURI SEGALLA  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Trump determinou cobrança de tarifas de países que cobram taxas de importação de produtos americanos. Etanol brasileiro é um dos alvos

### Brasil está entre os países que mais taxam produtos americanos

Na guerra das tarifas comerciais, o Brasil não tem bons exemplos a oferecer para o mundo. Segundo levantamento da agência Reuters, somos um dos países que aplicam as maiores tarifas sobre os produtos norte-americanos, com uma alíquota média de 11%. Entre as 15 nações analisadas, só perdemos para a Índia (média de 17%) e para a Coreia do Sul (13%). Ou seja, a política de reciprocidade tarifária representa, de fato, um risco para a economia brasileira, já que somos protecionistas por tradição.

### BYD avança no Brasil e entra no top 10 das montadoras

Depois do sólido desempenho em 2024, a montadora chinesa BYD iniciou 2025 em ritmo forte no mercado brasileiro. Em janeiro, as vendas da empresa avançaram expressivos 53% em relação ao mesmo mês do ano passado, para um total de aproximadamente 6 mil carros emplacados. Com isso, a BYD assumiu o inédito posto de nona maior marca do país. As três primeiras posições permanecem inalteradas em comparação a 2024: a Fiat segue na liderança, à frente de Volkswagen e Chevrolet.

## Tarifas de Trump sobre aço preocupam setor, mas governo vê efeito limitado

As tarifas impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao aço brasileiro, não parecem ser motivo de preocupação para o governo. Em relatório publicado ontem, o Ministério da Fazenda afirmou que as novas regras terão pouco impacto para o país. “As exportações brasileiras de produtos de ferro, aço e alumínio para os Estados Unidos corresponderam a apenas 1,9% do valor total exportado pelo Brasil em 2024, mas a 40,8% do valor total de ferro, aço e alumínio exportado”, diz o documento. “Nesse sentido, tarifas de 25% sobre importações de produtos de ferro, aço e alumínio devem ter impactos relevantes na indústria de metalurgia, porém limitados no total das exportações e no PIB brasileiro.” A guerra, contudo, está longe de acabar. Ontem, Trump assinou um memorando que determina a cobrança de tarifas recíprocas a países que cobram taxas de importação de produtos norte-americanos. O etanol brasileiro é um dos alvos do republicano.

China Daily/Reuters



### Após impasse, Honda, Nissan e Mitsubishi encerram negociações de fusão

As montadoras japonesas Honda, Nissan e Mitsubishi encerraram de vez as negociações para integrar suas operações, depois de pelo menos seis meses de conversas. Inicialmente, planejavam criar uma holding conjunta, mas surgiram divergências quando a Honda propôs transformar a Nissan em sua subsidiária — o que foi prontamente rejeitado pelo CEO da empresa, Makoto Uchida. A Nissan, ressalve-se, tem enfrentado dificuldades nos últimos anos, com perdas financeiras e queda nas vendas.

Justin Sullivan/AFP



## RAPIDINHAS

A japonesa Sony vendeu 9,5 milhões de unidades do PlayStation 5 no terceiro trimestre de 2024, um aumento de 150% em relação aos três meses anteriores. Agora, a rede PlayStation contabiliza 129 milhões de usuários mensais ativos, um recorde na história da empresa. O mercado global de games cresce sem parar há pelo menos uma década.

Com o calor recorde, a demanda por energia aumenta no Brasil. Na tarde da última terça-feira, quando as temperaturas alcançaram novas máximas, o Sistema Interligado Nacional (SIN) atingiu um novo recorde de carga instantânea, o que se deve ao grande número de aparelhos elétricos ligados ao mesmo tempo. E o calor vai continuar.

O ano de 2025 deverá representar um marco para o mercado de shopping centers no Brasil. A Abrasce, associação que reúne as empresas do setor, diz que 25 shoppings serão inaugurados, quase o triplo das nove unidades inauguradas em 2024. No ano passado, o mercado de shoppings movimentou R\$ 198,4 bilhões, um recorde.

Em 2024, as montadoras no Brasil liberaram R\$ 274 bilhões em financiamentos de veículos, o que representou um aumento de 28% em relação a 2023, conforme dados da Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef). A estratégia de facilitar o crédito foi fundamental para impulsionar as vendas.



Tudo o que aconteceu é muito bom, o desemprego está baixo, mas é um sonho, a festa acabou, e o Banco Central não faz milagres. O paciente está na UTI, e o mix macroeconômico precisa mudar, mas isso não parece estar na agenda”

Armínio Fraga, que presidiu o BC no segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso, em crítica à pauta econômico do governo Lula

4,7%

foi quanto cresceu o comércio varejista brasileiro em 2024. Segundo o IBGE, trata-se do melhor resultado anual desde 2012. Em 2025, contudo, o varejo deverá perder força